



26 anos de história

if

em movimento

**BOLETIM INFORMATIVO DO
IF GOIANO - CAMPUS CERES**



BOLETIM INFORMATIVO IF GOIANO - CAMPUS CERES

ISSN: 2763-9312

COMISSÃO EDITORIAL

Dr. Fausto de Melo Faria Filho.

Gerência de Extensão.

Victor Aciole Dias

João Victor Almeida Amorim Gomes

Victor Bruno de Lemos Souza.

Estagiários.

Dra. Solange da Silva Corsi.

Divisão de Projetos de Extensão.

REVISÃO TEXTUAL

Esp. Tiago Gebrim.

Núcleo de Com. Soc. e Eventos, Coord. de Dados e Informações de Ensino (PI).

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Dr. Fausto de Melo Faria Filho.

Gerência de Extensão.

Victor Aciole Dias.

Estagiário.



**INSTITUTO
FEDERAL**

Goiano

Campus
Ceres

EQUIPE CONSULTIVA

Dr. Cleiton Mateus Sousa.

Diretor Geral.

Me. Hamilton Mendes da Cunha.

Diretor de Administração e Planejamento.

Me. Adriano Honorato Braga.

Diretor de Ensino.

Ma. Aliny Karla da Cunha.

Gerente de Planej., Orçam., Adm. e Finanças.

Dr. Fausto de Melo Faria Filho.

Gerente de Extensão.

Dr. Renato Souza Rodvalho.

Gerente de Ensino.

Dra. Flávia Oliveira Abrão Pessoa.

Gerência de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação.

Me. Elton John da Silva Santiago.

Coordenador de Assistência Estudantil.

Eduardo Dias.

Coordenador de Gestão de Pessoas.

Eliezer Carlos Leal

Coordenador de Gabinete

Esp. Tiago Gebrim.

Núcleo de Com. Soc. e Eventos, Coord. de Dados e Informações de Ensino (PI).

Dra. Solange da Silva Corsi.

Divisão de Proj. de Extensão e presidenta do NAIF.

Gilsilene Gonçalves de Castro

Setor de Apoio a Eventos Técnicos, Científicos, Culturais e Esportivos.

Me. Marcelo Pimentel Oliveira

Divisão de Projetos e Cursos de Extensão.

Severina Maria dos Santos

Setor de Equoterapia.

Esp. Vitoria Christian Muraoka Cordeiro

Núcleo de Estágio

Me. Joianias da Silva Carvalho

Engenheiro Civil do Campus Ceres

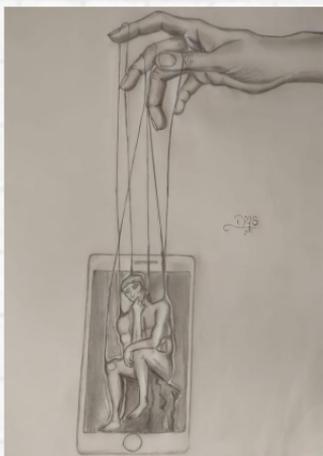


BOLETIM INFORMATIVO IF GOIANO - CAMPUS CERES

ISSN: 2763-9312

Sejam bem-vindos ao Boletim Informativo do IF Goiano - Campus Ceres. O principal objetivo desta publicação é informar aos discentes, servidores e comunidade local sobre as principais ações de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administrativas desenvolvidas em nossa Instituição. Com isso, queremos também incentivar-los a participar de eventos técnicos, científicos e culturais, promover o incentivo ao aperfeiçoamento, a troca de experiências e divulgar projetos e importantes editais. Para além disso, o boletim informativo aborda importantes pautas sociais, contribuindo assim, com a formação técnica e cidadã dos seus leitores.

Exposição artística estudantil com o tema: Fake News.



Por Laiane Dias.

Rapidamente a notícia se espalha.
Do sofá da sala você é capaz de ver.
Com um clique a família toda fica sabendo
e ninguém imaginava o que poderia acontecer.

Logo aquele site publica, com teor persuasivo.
Você não pesquisa, compartilha e deixa o like.
Em poucos minutos a fake news atravessa o mundo,
tornando-se um prato cheio para o caos e o desastre.

A desinformação chega e se espalha.
Deliberadamente é distribuída.
Sua melhor proteção é fácil,
pois reside em uma simples pesquisa.

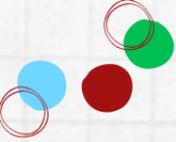
Por Maria Eduarda Arriel.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano- Campus Ceres.

Endereço: Rodovia GO-154, Km 03, s / n, Ceres - GO, CEP: 76300-000

E-mail: gabinete.ce@ifgoiano.edu.br. Telefone e Whatsapp: +55 (62) 3307-7100

Whatsapp: Site: <http://www.ifgoiano.edu.br/ceres>



SUMÁRIO

Informes

- Extensão;
- Pesquisa;
- Ensino;
- Assistência Estudantil;
- Administração.

Guia 1

Matérias da Edição

- Fake News: bem-vindos ao deserto do real;
- Vacina sim!
- Pibid;
- Campus Ceres no Consup;
- Seleção de estudantes na pandemia;
- Histórico dos 26 anos.

Guia 2

IF Ideias

- IF mulheres;
- Bem-estar.

Guia 3

Integração

- Eventos;
- Grupos de estudos;
- Projetos;
- Editais em destaque;
- Ações em destaque.

Guia 4

Falando de inclusão

- Naif;
- Napne;
- Neabi;
- Nepeds.

Guia 5



EXTENSÃO

1. Alterações no cadastro de eventos.

Agora todos os certificados, inclusive de palestrantes e comissão organizadora, serão feitos por meio do Sistema de Eventos do IF Goiano (SEv IF Goiano). Para isto, será preciso que durante o preenchimento dos formulários de cadastro e relatório de eventos sejam inseridos os CPFs dos palestrantes e dos membros da comissão organizadora. Os formulários (modelo 2021) já possuem campos específicos para esta finalidade, e estão disponibilizados no próximo item do Informativo.

2. Como cadastrar eventos no Campus Ceres?

Os eventos do Campus Ceres são, em geral, cadastrados no SEv IF Goiano. Para que isso ocorra é necessário que o proponente preencha formulário específico de eventos [clikando aqui](#). Uma vez preenchido e assinado, o formulário deve ser encaminhado para o e-mail eventos.ce@ifgoiano.edu.br. O coordenador do evento deve atentar-se ao prazo disponível de atendimento do chamado no Suap (5 dias úteis), para divulgação na página e abertura para inscrições. Depois de realizado o evento, o coordenador deve preencher o relatório final [clikando aqui](#) e, estando ele preenchido e assinado, encaminhá-lo para o e-mail eventos.ce@ifgoiano.edu.br, junto com a lista de frequência.

3. Projetos de extensão do ano de 2020 finalizados.

Os projetos de extensão submetidos no ano passado, pelos editais n° 003, 010 e 012, foram encerrados em dezembro e foram avaliados pelos Comitê Interno de Extensão do Campus Ceres do IF Goiano. A oferta contemplou 11 projetos de extensão, pelo edital n° 012, com 18 estudantes bolsistas; dois projetos, submetidos pelo edital n° 010, específico para Arte e Cultura, contemplando dois bolsistas e um projeto pelo edital n° 003, focado no enfrentamento da emergência de saúde pública, decorrente da Covid-19, com outros três bolsistas.

Em breve serão abertos novos editais para submissão de projetos de extensão, com bolsas e de fluxo contínuo, para o ano de 2021. Fiquem atentos!



PESQUISA

1. Composição da equipe gestora da pesquisa do Campus Ceres.

Recentemente a pasta da Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação do Campus Ceres teve sua gerência desmembrada da Extensão, retornando ao formato vigente até 2019. Dessa forma, houve alguns reajustes no setor.

A fim de direcionar a comunidade sobre os responsáveis de cada subárea, apresentamos resumidamente as alterações e manutenções. A começar pelas chefias, o servidor Fausto Filho reassume integralmente a Gerência da Extensão e a servidora Flávia Oliveira Abrão foi nomeada a nova gerente de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação. Veja abaixo os responsáveis de cada setor interno da pasta:

- Gerência de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação: Flávia Oliveira Abrão Pessoa - pesquisa.ce@ifgoiano.edu.br
- Coordenação de Laboratórios Educativos de Produção: Ângelo Adão de Lima - producao.ce@ifgoiano.edu.br
- Divisão do Programa de Iniciação Científica: Lorena de Almeida Cavalcante Brandao Nunes - pibic.ce@ifgoiano.edu.br
- Secretaria da Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação: Kenia Daniela Prado Ferreira Alves - kenia.alves@ifgoiano.edu.br
- Secretaria dos cursos de pós-graduação: Veronica Maria dos Santos - veronica.santos@ifgoiano.edu.br

- Programa de Pós-Graduação em Irrigação no Cerrado: Henrique Fonseca Elias de Oliveira - ppgic.ce@ifgoiano.edu.br
- Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica: Matias Noll - profept@ifgoiano.edu.br
- Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Educação Matemática: Lucianne Andrade - ecnem.ce@ifgoiano.edu.br
- Especialização em Formação de Professores e Práticas Educativas: João Eratóstenes Doulgras Cardoso - fppe.ce@ifgoiano.edu.br
- Especialização em Produção e Utilização de Alimentos para Animais de Interesse Zootécnico: Marcelo Marcondes de Godoy - ppg.puaaiz.ce@ifgoiano.edu.br

2. Dia internacional da mulher e menina na ciência.

Em 11 de fevereiro de 2021 comemorou-se o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência. Em vários lugares do mundo foram promovidas ações para felicitar a data, e a gestão do Campus Ceres não poderia deixar de parabenizar suas mulheres cientistas. Assim, foi feito um vídeo para homenagear nossas pesquisadoras, com a colaboração da Ascom e participação das professoras e cientistas Flávia Abrão, Fabiana Marques, Jaqueline Ribeiro, Priscilla Selari e Patrícia Faquinello. Registramos mais uma vez nossos parabéns e desejo de inserção de mais mulheres na pesquisa no Campus Ceres. Para assistir ao vídeo acesse o endereço:

<https://fb.watch/3lQTrQ5DD2/>



ENSINO

O calendário acadêmico de 2020 está chegando ao fim, com as atividades letivas se encerrando no dia 31 de março de 2021.

Os 1ºs e 2ºs anos dos cursos de Ensino Médio Técnico seguiram com suas aulas até o dia 15, e depois as atividades de recuperação e avaliação final. Já os 3ºs anos encerraram as aulas no dia 26 de fevereiro, seguindo com atividades de recuperação e avaliação até o dia 13 de março. E nos cursos de graduação as aulas dos módulos terminaram dia 15 de março. Os exames finais serão entre os dias 23 e 29.

O Processo Seletivo 2021 para ingresso em Cursos Técnicos já divulgou a 1ª chamada de matrícula. Para os cursos de graduação, as inscrições seguiram abertas até o dia 15/3. A seleção será feita por meio da nota do Enem dos anos de 2018, 2019 ou 2020. Está ocorrendo, ainda, a seleção para ingresso em cursos superiores por meio de transferência, reingresso e portador de diploma, com finalização prevista para o início do mês de abril.

Para mais informações, acesse os endereços abaixo ou entre em contato com a equipe de Ensino pelos números 62 9 8457 6931, 62 9 9191 7713 e 62 3307-7100.

- [Processo Seletivo 2021 para ingresso em Cursos Técnicos: SGPS IF Goiano - Processo Seletivo 2021 para ingresso em Cursos Técnicos;](#)
- [Processo Seletivo 2021/1 para ingresso em Cursos Superiores: PROCESSO SELETIVO UNIFICADO DE CURSOS SUPERIORES 2021 | Sistema de Gerenciamento de Concurso \(ifgoiano.edu.br\);](#)
- [Processo Seletivo 2021/1 para transferência, reingresso e portador de diploma em Cursos Superiores: SGPS IF Goiano - Processo Seletivo 2021/1 para ingresso em Cursos Superiores \(Transferência, Reingresso e Portador de Diploma\);](#)
- [Fim do período letivo 2020 \(e início de 2021\).](#)



ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Informamos que a antiga Gerência de Assistência Estudantil (GAE) deu lugar à Coordenação de Assistência Estudantil (CAE). O setor, que antes estava sob a responsabilidade da servidora Fabiana Hassel, que desenvolveu um bellissimo trabalho na condução das atividades do setor em um momento tão difícil como foi o ano de 2020, passa agora a ser liderado pelo servidor Elton John, que antes estava lotado na Gerência de Ensino.

Segue abaixo algumas ações desenvolvidas durante todo o ano de 2020, no período pré-pandemia e no período da pandemia, após a suspensão das atividades presenciais em nossa rede.

- Oferta de 60 vagas de auxílios estudantis (permanência e transporte, e posteriormente Auxílio Emergencial) para estudantes em situação de vulnerabilidade social;
- Organização do processo seletivo ofertando 60 vagas em Residências Estudantis Masculinas e Femininas;
- Realização de reuniões da Comissão Disciplinar;
- Participação em Reunião de Pais e Recepção de estudantes nas Residências Estudantis;

- Oferta de 80 bolsas alimentação para estudantes de cursos superiores;
- Alimentação gratuita para todos os estudantes dos cursos técnicos e estudantes internos;
- Manutenções de infraestrutura dos alojamentos e vestiários;
- Aquisição de televisão e sofás para os espaços de lazer da Residência Estudantil;
- Orientações e atendimentos diários na área da saúde, realizados pelo Núcleo de Atenção à Saúde (atendimento médico, odontológico e psicológico);
- Orientações e atendimentos do Serviço Social, com visitas domiciliares e articulação com a rede socioassistencial aos estudantes em situação de vulnerabilidade social;
- Orientações e atendimentos a estudantes internos do Campus, realizados de forma remota pelos assistentes de alunos da CAE;
- Atendimentos do Núcleo de Atenção à Saúde (NAS) de forma remota a estudantes e servidores, e palestras voltadas a saúde física e mental a toda comunidade interna do IF Goiano no período de isolamento social;
- Entrega de Kit Alimentação (cestas básicas) a 40 famílias em situação de vulnerabilidade social na região do Vale do São Patrício em 3 etapas durante a pandemia;



- Início das obras de reforma do novo bloco do NAS;
- Início da reforma das Residências Estudantis;
- Acompanhamento do rendimento escolar e disciplinar de estudantes beneficiados com bolsas e auxílios oriundos de recursos do PNAES;
- Realização de evento online em comemoração ao Dia do Estudante (Festival no sofá);
- Lançamento do edital do Projeto Aluno Conectado;
- Realização de reuniões da Comissão Disciplinar;
- Realização de manutenção na academia de ginástica;
- Atendimento remoto aos pais e estudantes durante o período da pandemia;
- Aquisição de cadeira odontológica, autoclave, e refrigerador para o NAS e containers, carrinhos de aço inox, panela à gás/vapor, liquidificadores industriais para o Refeitório Estudantil;
- Realização do Programa “GAE tá on!” para os estudantes do Campus;
- Ajuda na organização e lançamento do edital do Primeiro Concurso de redação da Assistência Estudantil do IF Goiano ;
- Participação nos conselhos de classe durante o ano letivo;

Para este ano, os servidores da CAE estão trabalhando para continuar ofertando aos seus estudantes projetos e ações que tenham como objetivo atender os discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e garantir que estes tenham condições de permanência e êxito na instituição.

ADMINISTRAÇÃO

Os investimentos em melhorias de infraestrutura nas dependências do Campus Ceres continuam, sempre com objetivo de proporcionar maior comodidade e condições adequadas para trabalho e estudo.

1. Escoamento pluvial.

Visando sanar transtornos à Instituição causados em períodos chuvosos, continuamos as obras de ampliação da rede de captação e escoamento pluvial, desta vez no trecho entre a Fábrica de Ração e a Equoterapia. Foram assentadas manilhas com extensão aproximada de 217 metros e construídas caixas de passagem, bocas de lobo, pontos de captação na via com grelhas e um dissipador que recebe toda a água captada, reduzindo o risco de erosão no solo.



Obra de escoamento pluvial.

2. Recapeamento asfáltico.

Foram realizados serviços de tapa buracos em vários pontos da via principal de acesso ao campus e posterior regularização do pavimento asfáltico em toda a área da via, com extensão aproximada de 900 metros.



Recapeamento da via principal do IF Goiano - Campus Ceres.

3. Laboratório para produção de álcool em gel.

Dois espaços, que anteriormente abrigavam um depósito e uma sala de aula, no prédio que também abriga o Laboratório de Anatomia animal, foram readequadas para atender demandas laboratoriais para produção de álcool em gel. Foram instaladas bancadas, pias, tomadas, portas de vidro e de emergência e substituído forro de PVC por forro de gesso, entre outras adequações. As salas têm, juntas, uma área de 83,16m².

Além disso, o recebimento de recursos externos, conforme especificado a seguir, possibilitou aquisição de equipamentos para diversos laboratórios do Campus Ceres, inclusive a adequação de infraestrutura para colocar em funcionamento o Laboratório para Produção de Álcool em gel, mencionado anteriormente.

•TED 9263, no valor de R\$ 100.741,53 (cem mil, setecentos e quarenta e um reais e cinquenta e três centavos), referente à aprovação do projeto “Estratégias para enfrentamento da Covid-19, pelo IF Goiano - Campus Ceres, na Região do Vale de São Patrício: Produção e distribuição gratuita de sanitizantes e informações relevantes” na Chamada Setec de propostas para combate à Covid-19 (TED 9263). O recurso possibilitou adequação do espaço para o laboratório, aquisição de insumos e vidrarias utilizados para produção do álcool em gel e outros equipamentos.

•TED 9621, no valor de R\$ 590.000,00 (quinhentos e oitenta e nove mil, setecentos e três reais e noventa e nove centavos), oriundo de Emenda Parlamentar de Bancada (Deputado Federal Rubens Otoni no valor de R\$ 250.000,00, Deputado Federal José Nelto no valor de R\$ 240.000,00 e Deputado Federal Professor Alcides no valor de R\$ 100.000,00) para aquisição de equipamentos para diversos laboratórios do Campus Ceres, entre eles Laboratório de Análises Biogeoquímicas e Ambiental e Laboratório de Interações Microbianas e Biotecnologia, em fase de implantação.



Laboratório Álcool em gel.

FAKE NEWS: BEM-VINDOS AO DESERTO DO REAL

Termo de origem estrangeira, as fake news (palavra inglesa que traduzida para o português significa “notícias falsas”) ganharam o vocabulário popular na mesma velocidade dos meios de comunicação que as tornaram um fenômeno contemporâneo, centro de muitos debates e preocupações. Seu padrão de ação na “viralização” de conteúdos falsos ocorre em especial nas redes sociais. O objetivo principal é influenciar a opinião e comportamentos das pessoas que vão desde a finalidade de atrair acessos aos sites para faturar com publicidade digital até reforçar uma visão de mundo por meio de mentiras e disseminação de ódio.

O termo já era utilizado pelo menos desde o século XIX, mas se popularizou e ganhou destaque recentemente na ocasião das eleições de 2016 nos Estados Unidos, em que Donald Trump se tornou presidente. Nessas eleições foi identificada uma série de sites e conteúdos circulados em redes sociais de caráter duvidoso ou falacioso, atacando em especial a adversária de Trump, Hillary Clinton, e seus aliados. Outro evento considerado marco zero foi constituído pelas campanhas digitais no referendo britânico do Brexit (saída do Reino Unido da União Europeia), baseadas na desinformação e impulsionadas massivamente por algoritmos de inteligência artificial que automatizam o disparo de conteúdos, conhecidos como bots ou robôs.

A maior parte das fake news chegam por redes sociais como Facebook, Instagram e Twitter e aplicativos de mensagens como Whatsapp e Telegram. A reação das empresas proprietárias das redes sociais no controle e combate das notícias falsas tem sido feita em ritmo lento, mesmo assim sob pressão social. Evidentemente a demora e ineficiência na resposta está contraditoriamente em função da lucratividade que as fake news geram em termos de engajamento, interações e publicidade em suas plataformas; ou até mesmo de envolvimento político direto, como o caso do escândalo do Facebook e a empresa de marketing político Cambridge Analytica, que juntas colaboraram decisivamente para os rumos da eleição de Donald Trump e aprovação do Brexit, utilizando indevidamente a privacidade dos dados de milhares de pessoas para traçar perfis psicológicos e criar publicidade direcionada.

A conjuntura que permitiu a emergência desse fenômeno encontra-se na crise contemporânea e estrutural do capital. Tal crise ampliou as contradições sociais e disputas políticas, colocando em xeque os limites civilizacionais do capitalismo enquanto sistema social que permite a existência da democracia enquanto valor político, da diversidade e da tolerância na convivência humana e ambiental em um mundo globalizado. Não por acaso, a maior parte das notícias falsas estimulam um móvel psicológico propenso ao discurso de medo e ódio, pavimentando o caminho para regimes autoritários.



É verdade que o fenômeno de espalhar boatos e notícias falaciosas não é algo novo, principalmente quando presenciamos momentos de disputas políticas. A diferença está no arranjo e suporte sociotécnico e conseqüentemente em seu alcance e impacto. Atualmente as tecnologias da comunicação e informação (TICs) proporcionam a qualquer pessoa com acesso a possibilidade e a facilidade de produzir conteúdos verossimilhantes aos fatos da realidade, criando uma confusão e equivalência de narrativas falsas em contraste com a verdade factual das coisas.

Para dar um exemplo, existem aplicativos disponíveis para celulares, ao alcance de qualquer um, que oferecem a possibilidade de criar vídeos e imagens manipuladas, em que é possível trocar as faces das pessoas, os chamados deepfakes. Esses aplicativos têm se popularizado bastante, em especial nas brincadeiras em que as pessoas colocam seus discursos próprios em faces de celebridades escolhidas. Para uma pessoa despreparada, a depender da edição e tecnologia, não se consegue identificar a manipulação do conteúdo midiático. A mesma ferramenta que é utilizada para esse tipo de entretenimento também pode ser utilizada para distorcer e criar fatos com outras finalidades nada positivas e de impacto social desastroso. Podemos citar o caso trágico da dona de casa Fabiane Maria de Jesus em 2014, que morreu após ter sido espancada por moradores de seu bairro, em Guarujá-SP, em virtude de informações falsas publicadas em redes sociais que associaram a figura dela com a de uma possível sequestradora de crianças para rituais de magia.

No sistema político do Brasil, o impacto das fake news nas últimas eleições e nas campanhas de ataque às instituições democráticas e de ódio generalizado desdobrou-se em dois movimentos, um no poder legislativo e outro no judiciário. No legislativo nacional foi criada a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) das Fake News cujo objetivo é investigar “os ataques cibernéticos que atentam contra a democracia e o debate público; a utilização de perfis falsos para influenciar os resultados das eleições 2018; a prática de cyberbullying sobre os usuários mais vulneráveis da rede de computadores, bem como sobre agentes públicos; e o aliciamento e orientação de crianças para o cometimento de crimes de ódio e suicídio”. No Supremo Tribunal Federal foi iniciado o “inquérito das fake news”, que apura as ameaças a ministros do STF e a disseminação de conteúdo falso na internet.

Para a comunidade científica e educacional, os impactos perversos das fake news têm alimentado a corrente do “negacionismo científico”, fenômeno que tem por objetivo desmoralizar e deslegitimar as universidades, instituições de ensino e centros de pesquisa como espaços produtores de conhecimento e diversidade. São alvos, em especial, de correntes da extrema-direita que buscam impor sua ideologia e crenças antagônicas ao conhecimento científico, como por exemplo, o terraplanismo, que é a crença de que a Terra é plana e não esférica. Outro exemplo foi a (des)informação circulada nas redes de que determinadas vacinas eram mortais para as crianças. A consequência foi a redução do número de pessoas vacinadas e o retorno de doenças como o sarampo, uma doença que era considerada erradicada no Brasil.



Na atual pandemia do Covid-19 são inúmeros os casos de divulgação notícias falsas sobre a eficiência de determinados medicamentos no tratamento da doença, como o caso da cloroquina, que a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a comunidade científica dizem não ter eficácia comprovada e relevante. Infelizmente, nesse caso temos a participação de representantes políticos (nas esferas municipais, estaduais e federal) na difusão dessas informações. Em função dessas e outras notícias falsas espalhadas sobre a Covid-19, a própria OMS elaborou um documento sobre a infodemia que, segundo a organização, refere-se a “um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa”.

Mas afinal, por que existem tantas pessoas que são influenciadas e também compartilham fake news? Na medida em que a internet vai se popularizando, a exposição à infodemia e conseqüentemente às fake news aumenta. Como já mencionado, em uma conjuntura atual de crise e insegurança, agravada pela pandemia do Covid-19, tem aumentado o comportamento em que as pessoas somente aceitam informações que confirmem as suas crenças ou aquilo que acreditam ser a verdade, como reação a esse cenário ambíguo e complexo. Também vale mencionar os impactos de décadas do ideário neoliberal que reforçam a cultura do indivíduo autocentrado na lógica do consumo e ausente de laços de solidariedade humana, tornando-o alienado e incapaz de se reconhecer como membro de uma estrutura social complexa.

Isso tudo é agravado pelos disparos massivos de mensagens automatizadas por robôs (bots) que tentam simular o comportamento e a interação humana e a formação das chamadas “bolhas algorítmicas”, onde os usuários da internet nas redes sociais, condicionados pelos algoritmos que direcionam conteúdos, consomem apenas aquilo que oferece maior afinidade e ignoram dados e opiniões que não os interessam.

Por Ricardo Takayuki Tadokoro.



VACINA SIM!

Desde sua descoberta em 1798 pelo médico inglês Edward Jenner, as vacinas vêm sendo utilizadas pelos seres humanos em todo o mundo desde o seu nascimento. A primeira vacina desenvolvida protegia contra a varíola, que na época matava cerca de 400 mil pessoas por ano. Jenner observou que pessoas que haviam contraído a varíola bovina, uma forma mais branda da doença, ficavam imunes contra a varíola humana, mais virulenta. O médico passou então, a inocular pessoas saudáveis com pus obtido de pessoas com varíola bovina. Estava descoberta a primeira vacina (do latim *vaccinae* = de vaca) com vírus atenuado e, graças a isso, hoje, a varíola encontra-se erradicada. Apesar do grande avanço, o trabalho de Jenner foi ridicularizado na época, sendo reconhecido apenas anos mais tarde.

Assim que nasce, o bebê já recebe as primeiras vacinas, que são contra tuberculose (BCG) e hepatite B. Até os seus 6 meses, a criança deverá ter recebido as vacinas contra difteria, tétano, coqueluche, meningite, poliomielite infantil, pneumonia e diarreia por rotavírus. Mais tarde, aos 12 meses, a criança é vacinada contra sarampo, caxumba e rubéola, apenas para citar algumas. Aos 9 anos, as meninas recebem a vacina contra o papilomavírus humano (HPV). Como se pode ver, o calendário de vacinação é vasto e é a razão da diminuição drástica destas doenças na população. O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990) prevê em seu Artigo 14 § 1º que: “É obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias”.

Assim, pais ou responsáveis que não vacinarem os seus filhos estão sujeitos a cumprir sanções por crime de maus tratos de menor e podem ser denunciados junto ao Conselho Tutelar. Tão grande é a importância da vacinação para a humanidade.

A Covid-19 (Doença do Coronavírus de 2019), causada pelo vírus SARS-CoV-2 da família dos coronavírus, já ocasionou a morte de milhares de pessoas ao redor do globo terrestre, sendo de máxima urgência o desenvolvimento de vacinas que possam imunizar as pessoas contra tal vírus mortal. A comunidade científica se mobilizou em uma força-tarefa para pesquisar novos testes de detecção e vacinas eficazes contra este novo coronavírus em tempo recorde. Sim, novo, pois outros vírus desta mesma família, como o SARS-CoV-1, já circularam anteriormente, porém, se restringiram a determinados locais, como a China e os Emirados Árabes, e não levaram a tantas mortes quanto o vírus da Covid-19.

Atualmente estão aprovadas no Brasil duas vacinas uso emergencial, as quais já estão sendo aplicadas na população em grupo de risco e profissionais da saúde: uma produzida pelo Instituto Butantan em parceria com a empresa chinesa Sinovac, a vacina CoronaVac, e outra feita pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) com a empresa farmacêutica AstraZeneca e a Universidade de Oxford, chamada de vacina Covid-19 de Oxford-AstraZeneca. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) está analisando o pedido de liberação de outras vacinas para o Brasil, tais como a russa Sputnik V e a indiana Covaxin. A vacina americana Pfizer/BionTech foi recentemente aprovada pela Anvisa e deve ser liberada em breve.



A vacina CoronaVac utiliza a tecnologia do vírus inativado, a mesma adotada para a produção da vacina Covaxin. O vírus é multiplicado em laboratório e, depois é “morto” pelo calor ou substâncias químicas. A tecnologia não é nova, sendo várias das vacinas que tomamos à base de vírus inativado, como por exemplo, a vacina da poliomielite. Embora “morto” e sem possibilidade de reativar-se no organismo, a presença da partícula viral estimula a produção de anticorpos, os quais atacam o vírus vivo, caso o hospedeiro seja contaminado. Esta vacina teve 50,34% de eficácia comprovada, sendo 100% eficaz contra casos graves da doença e 78% para casos leves. A imunização consiste na aplicação de duas doses com intervalo entre duas e quatro semanas.

Já a vacina de Oxford usa a tecnologia de vetor viral não-replicante, a mesma adotada para a vacina Sputnik V. Para isto, utilizam um outro vírus, o adenovírus de chimpanzé, que é modificado para não mais se replicar (não-replicante). A seguir, ele é modificado geneticamente e recebe o gene da proteína das espículas do SARS-CoV-2, e começa a produzi-la. Assim que recebe a vacina, o organismo reconhece tais proteínas e desencadeia uma resposta imunológica, que gera anticorpos e outras células de defesa contra o coronavírus. Assim, quando o indivíduo vacinado for infectado pelo vírus da Covid-19, haverá um exército pronto a defendê-lo e a infecção não prosperará. A imunização consiste também da aplicação de duas doses, em um intervalo de três meses. A partir da segunda dose, a eficácia geral da vacina de Oxford chega a 82,4%, sendo 100% eficaz contra casos graves.



Arte feita pela estudante, Leticia Santos da Silva, do curso de licenciatura em Química.

Muito se tem questionado sobre a segurança das vacinas. Qualquer vacina licenciada é rigorosamente testada em várias fases. Inicialmente, na fase pré-clínica, animais são testados com a vacina. Havendo êxito, dá-se início aos testes da fase clínica em humanos. Na fase clínica 1, cerca de 100 indivíduos adultos fora dos grupos de risco são testados. Caso seja aprovada na fase 1, um grupo de cerca de 200 pessoas, algumas dentro de grupos de risco, é testado na fase 2. Aprovada na fase 2, a vacina será então testada em um grupo maior (cerca de 300 a 3000 pessoas), que inclui também pessoas nos mais diferentes grupos de risco. Depois de realizadas todas as etapas, o órgão regulador de cada país, no caso do Brasil, a Anvisa, avalia os resultados e, se eles forem satisfatórios, registram o medicamento. A partir do registro, a vacina é liberada para a população.



Em todas essas etapas, as reações adversas são monitoradas e a vacina só é aprovada se apresentar qualidade, segurança e eficácia comprovadas. Além disso, especialistas externos são convocados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para analisar os resultados dos ensaios clínicos. As vacinas contra a Covid-19 não podem causar a Covid-19 ou outras doenças, porém alguns efeitos colaterais como febre baixa e dor no local da aplicação podem ocorrer, assim como em qualquer outra vacina.

Em um ano, a Covid-19 já matou mais de 2 milhões de pessoas em todo o mundo. Porém, sem vacina e os avanços científicos e tecnológicos que temos nos dias de hoje, a Gripe Espanhola (1918-1920) varreu mais de 50 milhões de vidas da face da Terra.

Isto demonstra a enorme importância da Ciência. Finalizo unindo a voz da Ciência com a das milhares de famílias enlutadas devido a essa doença fatal para dizer: Vacina sim! Vacinas salvam vidas!

Fontes:

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ANVISA. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br>

Fundação Oswaldo Cruz. Fiocruz. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/vacinascovid19>

Instituto Butantan. Disponível em: https://butantan.gov.br/Organizacao_Mundial_da_Saude. OMS. Disponível em: <https://www.who.int/>

Por Priscila Jane Romano Gonçalves Selari.

PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é uma proposta da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e, também, uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC).

O Pibid busca fortalecer a formação inicial de professores e romper com a dicotomia teoria e prática, ao aproximar cada vez mais os estudantes das licenciaturas do lócus de atuação profissional, a escola de educação básica. O Programa é dividido em subprojetos dentro dos cursos de Licenciatura das Instituições de Ensino Superior (IES) selecionadas. O subprojeto Biologia, desenvolvido no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Ceres do IF Goiano, atualmente coordenado pela professora Renata Rolins Oliveira, teve seu início em outubro de 2020 e conta com 16 discentes bolsistas acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, distribuídos em duas equipes nas duas escolas-campo parceiras, que são o Colégio Estadual Câmara Filho, na cidade de Rialma, sob a supervisão da professora Andriely Priscila Peres Oliveirae o próprio Campus Ceres, sob a supervisão da professora Maria do Socorro Viana do Nascimento. Ao promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso, a intenção é estimular desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre sua prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica.

No atual contexto de ensino remoto, devido à pandemia do vírus Sars CoV-2, tem suas ações pedagógicas fundamentadas em reuniões de grupos de estudo, oficinas e palestras, proporcionando o alinhamento, a manutenção, o fortalecimento e o diálogo entre as IES e as escolas de educação básica. Pretende-se com o planejamento e a execução das ações do programa oportunizar a ampliação da formação inicial de professores no sentido de percepção de novos olhares educacionais frente a prática pedagógica.



CAMPUS CERES NO CONSELHO SUPERIOR

Oi, meu nome é **Victor Aciole Dias**, tenho 21 anos, e faço parte do Conselho Superior (CS) do IF Goiano. Minha vida caminha junto ao Instituto desde 2017, quando ingressei no curso técnico em Agropecuária do Campus Ceres, sendo também morador da residência estudantil desde então.



Victor Aciole.

Atualmente estou na graduação, cursando Licenciatura em Ciências Biológicas, e faço estágio na Gerência de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação. Particpei do Centro Acadêmico entre 2017 e 2019, acompanhando a evolução do meu curso superior. Também fui membro titular eleito para compor a Comissão Eleitoral Central de 2019, que acompanhou as eleições para os cargos de reitor e diretores-gerais dos campi.

Frente ao CS pretendo atuar em favor das causas estudantis, principalmente às que se referem a assistência, permanência e êxito, buscando decisões que beneficiem a comunidade acadêmica em todo o IF Goiano.

Estou comprometido em discutir as pautas com seriedade e competência que a posição exige, colaborando sempre para o crescimento do Instituto.



Flávia Abrão.

Sou a professora **Flávia Abrão**, representante eleita da categoria docente do IF Goiano no CS. Atuo desde 2014 no campus Ceres, tendo passado por inúmeras atividades desde então, dentre elas a coordenação e vice coordenação do curso de Bacharelado em Zootecnia, coordenação de Iniciação Científica, participação no comitê científico, coordenação do Programa de Pós-Graduação Lato sensu em Produção e Utilização de Alimentos para Animais de Interesse Zootécnico, diretoria de Relações Institucionais da Associação Brasileira de Zootecnia, fui membro de colegiados e NDEs e, também, compus o comitê de avaliação do RAD. Hoje estou à frente da Gerência de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação do Campus Ceres.



Ser conselheira no CS é uma das funções de maior gratificação que irei exercer, visto que o Conselho Superior é o local de tomada de decisões de suma importância para a evolução da nossa casa institucional. Além disso, como representante das mulheres nesse eixo, essa passa a ser uma responsabilidade ainda mais desafiadora, visto que essas são minoria na categoria docente. Por fim, o ingresso no Consup me permitiu a escolha na participação em câmaras técnicas, sendo que me direcionei aos eixos de pesquisa e extensão. Agradeço os votos de confiança – fui a segunda candidata mais votada dentre representantes de vários campi, assumindo a posição de conselheira titular. Meu comprometimento é com uma gestão democrática, levando voz a todos colegas de profissão.

Meu nome é **Eduardo Dias**, concursado no IF Goiano Campus Ceres no cargo de Assistente de Alunos desde 27 de janeiro de 2009. Iniciei minha vida no instituto atuando na Gerência de Assistência Estudantil. A partir de 2014 fui convidado a atuar na Coordenação de Gestão de Pessoas e, no ano de 2015, substitui a coordenadora à época em sua licença maternidade, sendo posteriormente efetivado como coordenador. Na CGP consigo ter uma visão muito abrangente do Campus Ceres como um todo, conseguindo registrar nossas necessidades, anseios e expectativas.



Eduardo Dias

Também tenho acompanhado cotidianamente a luta da direção e de todo o corpo diretivo por melhorar o serviço prestado pelo campus, bem como as lutas e necessidades dos servidores. É dentro deste contexto que coloquei meu nome a disposição dos colegas técnico-administrativos, conseguindo ser eleito para representa-los junto ao Conselho Superior do Instituto Federal Goiano. Nossa pretensão é ajudar a instituição a crescer ainda mais, atingindo o seu máximo potencial em busca de melhor servir a comunidade. Ressalto ainda que também sou aluno do Instituto, atualmente matriculado na Especialização em Formação de Professores e Práticas Educativas. Mesmo em tempos de insegurança e de incertezas creio que seja possível bem cumprirmos o nosso papel enquanto instituição pública de ensino, buscando transformar a vida das pessoas, como o próprio instituto tem mudado nossas próprias vidas.



SELEÇÃO DE ESTUDANTES NA PANDEMIA

O campus Ceres tradicionalmente realiza o processo seletivo para ingresso nos cursos técnicos com aplicação de uma prova na Instituição. Sempre exigiu muita dedicação e compromisso na elaboração das questões, edição, formatação e impressão das provas, muitas vezes durante a noite e até nas madrugadas, além da organização das salas, identificação de carteiras, sinalização para estacionamento, identificação dos candidatos, controle da entrada dos candidatos e, nos últimos anos, sempre torcendo para a chuva aguardar a entrada dos candidatos no local de realização das provas!

Como é gratificante vivenciar as vias de acessos e estacionamentos lotados, os corredores cheios, muitos pais / responsáveis acompanhando os candidatos no pleito de uma vaga com tanto entusiasmo e expectativas para fazer parte do nosso Campus.



Processo seletivo anterior à pandemia.

Em 2020, tudo foi alterado... Corredores vazios, não houve elaboração, impressão e aplicação das provas, reuniões ocorrendo remotamente e muitos candidatos sequer tiveram oportunidade para visitar a nossa Instituição!



Processo seletivo anterior à pandemia.



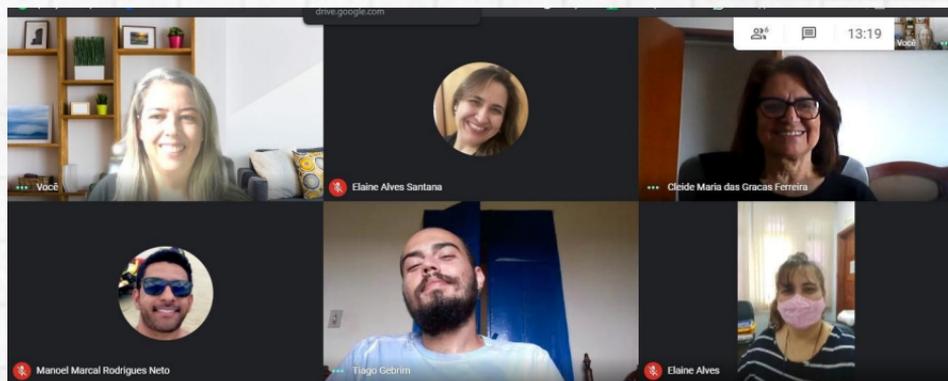
IF Goiano - Campus Ceres em período de pandemia.

Para os cursos de graduação, o processo seletivo ainda não foi concluído! O IF Goiano aproveita as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) na seleção para os nossos cursos superiores e até o momento, o MEC ainda não disponibilizou as notas para realizar a classificação dos nossos candidatos! Assim, o resultado do processo seletivo fica condicionado à liberação das notas do Exame.

Na seleção de cursos de pós-graduação, o mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) substituiu a realização da prova pela análise de currículo, e o Programa de Pós-Graduação em Irrigação no Cerrado (PPGIC), além da avaliação de currículo, realizou entrevista e defesa dos projetos de forma remota.

Apesar de honrar o nosso compromisso com a sociedade, finalizando o semestre letivo e na expectativa de iniciar o ano letivo de 2021, com a oferta de vagas para diversos cursos, está sendo um período atípico, fora das nossas tradições e expectativas!

Reconhecemos e agradecemos toda a dedicação, compromisso e êxito das comissões dos processos seletivos, e parabenizamos e desejamos muito sucesso aos ingressantes no Campus Ceres.



Parte da comissão do processo seletivo dos cursos técnicos Integrados ao ensino médio.

Vamos aguardar com boas expectativas o retorno das atividades presenciais para que todos possam aproveitar nossas instalações para uma melhor formação profissional e cidadã!!!

Por Cleiton Mateus Sousa.



HISTÓRICO DOS 26 ANOS DO CAMPUS CERES

A escola e lar de dezenas de centenas de estudantes ao longo destes últimos 26 anos foi fundada com o sonho de ser uma referência em educação agrícola. A década era 1980, quando políticos e entusiastas ceresinos e da região conseguiram, finalmente, a aprovação do governo federal para a fundação de uma escola técnica com vocação agrária no seio do Vale de São Patrício. Mas a construção ainda foi demorada e cheia de entraves, e somente em 1993, mais precisamente no dia 30 de junho, a lei 8.670 criou a então Escola Agrotécnica Federal de Ceres, cuja sigla, EAFCe, iria se tornar conhecida pelo Centro-Oeste e Norte afora.

Foi em 1995 que o hoje Campus Ceres se encheu de estudantes pela primeira vez, com sua oferta de curso único, à época, o técnico em Agropecuária. E cheio é uma questão de ponto de vista: naquele tempo, com muito, mas muito menos prédios construídos, bastava um punhado de 100 a 200 estudantes para lotar refeitório, alojamentos e salas de aula. Três anos depois começaram as ofertas para Ensino Médio, ampliando a faixa de idade dos estudantes, que passavam a chegar mais novos, e das áreas de atuação dos professores.

Nos primeiros anos do século XXI, entre 2001 e 2006, vários cursos técnicos foram criados reforçando a vocação inicialmente agrária da EAFCe: Agroindústria, Agricultura, Zootecnia e, dentro da área de Recursos Naturais, Meio Ambiente. Porém, o curso técnico em Informática, surgido na mesma época, começava a abrir a trincheira para o que seria uma das fortes áreas de atuação do futuro Campus Ceres.

Em 2004, graças ao Decreto presidencial nº 5.154, as escolas técnicas e agrotécnicas e os centros federais de Educação Tecnológica (Cefets) foram autorizados a reestabelecer seus cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Não foi diferente com a EAFCe, que já em 2005 retomou sua oferta do curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio. Outros cursos da mesma modalidade vieram depois: Agroindústria em 2006 e Manutenção e Suporte em Informática em 2009, ambos ProEJA, e Informática em 2010. Mas sobre esses dois últimos, o panorama já era outro...

E era qual? Bem, no apagar das luzes, faltando menos de 72 horas para se findar o ano de 2008, a Lei 11.892 criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil – uma reorganização de todas as escolas técnicas e agrotécnicas existentes, incluindo também (quase todos) os Cefets, que foram consolidados em 38 instituições pelo País afora. Agora com um marco legal modernizado, a ex-EAFCe havia se tornado Campus Ceres do novíssimo Instituto Federal Goiano, ganhando, como todos os demais IFs, equiparação às universidades federais, e múltiplas possibilidades, como as de ofertar cursos de graduação e pós-graduação até o doutorado.

E o resto da história, que é muito importante, claro, já é mais conhecido do grande público que hoje faz sua morada no Campus Ceres. Foram criados os cursos de graduação, tendo sido o de Ciências Biológicas o primeiro, já em 2009, e depois Agronomia e Zootecnia, em 2010 e 2011, respectivamente.



Junto a Zootecnia também veio Química, a segunda licenciatura do campus. Assim foi o quadro de cursos superiores até que, em 2014, começou a ser gestado o quinto curso de graduação, devidamente inaugurado em 2016: Sistemas de Informação. Opa! Lembra quando falamos da trincheira que começava a ser aberta por Informática lá em 2001? Pois é. Frutificou, e bem.

Em 2015 veio o primeiro mestrado, em Irrigação no Cerrado, e a partir de 2017, começamos também a ofertar as especializações. Hoje são três, sendo duas na área de formação de professores e uma em Ciências Agrárias, mais especificamente dentro do campo de estudos da Zootecnia. Em 2020, esse ano pandêmico, o Campus Ceres recebe seu segundo mestrado, também profissional, este em Educação Profissional e Tecnológica.

Ao longo dos anos, claro, as transformações foram gigantescas, e difíceis de serem exploradas em um único texto. As mais marcantes estão impressas na quantidade de estudantes que o Campus Ceres foi recebendo e tornando melhores cidadãos e profissionais – hoje, são, simultaneamente, mais de 2.000 matriculados. Além disso, precisamos também falar do grupo de pessoas do lado de cá, os que trabalham todos os dias para fazer funcionar todos os níveis e segmentos da Instituição: mais de 200 pessoas, que, em muitos dos casos, deixaram suas cidades ou até mesmo estados de origem para se dedicarem à Educação Profissional e Tecnológica em Ceres (mesmo aquelas que moram em Rialma, Carmo, Uruana, Rubiataba etc. etc.).

No ano passado, em que o Campus Ceres completou seu ¼ de século desde a fundação, dissemos, na confraternização de servidores no fim-de-ano, que tinha sido uma pena não termos podido comemorar presencialmente, com a energia e vontade que estávamos todos. Mas, por outro lado, somente com maturidade e grandiosíssima capacidade de organização, conseguiríamos fazer o que se vê: um rearranjo quase instantâneo, em poucas semanas, que alterou todo um modo de trabalhar, presencial, dos últimos 25 anos, para um formato “pandêmico”, e que tem funcionado.

Mal ou bem, mesmo contra a vontade, o isolamento social nos impôs uma dura realidade, e temos sabido transpô-la, não só mantendo as aulas e muitos dos eventos acadêmicos, mas, principalmente, adaptando-os da melhor forma que nos é possível para garantir a continuidade da formação de centenas dos nossos estudantes. Nestes 26 anos, comemorados agora em 05 de março, parabenizamos o Campus Ceres e todos os que o fazem e refazem: estudantes, pessoal terceirizado, servidores, egressos, e, enfim, a comunidade toda.



Fachada principal do IF Goiano - Campus Ceres.

Por Tiago Gebrim.



IF MULHERES

Criado em 2020 para este Boletim, o IF Mulheres é um espaço destinado a divulgar as ações de mulheres em nosso Campus Ceres. Tendo em vista que, como frutos de uma sociedade machista, na qual a violência contra a mulher – física, verbal ou emocional – é naturalizada, elas possuem várias desvantagens sociais. Então, esta seção se configura como um espaço de luta contra a institucionalização das violências e um espaço de referência e sororidade para as nossas estudantes, servidoras e mulheres da comunidade local. Na abordagem dessa edição, realizamos entrevistas com três mulheres que, assim como outras inúmeras servidoras, têm ganhado notoriedade devido ao seu desempenho profissional.

Tema: Não sou uma mulher preta linda! Sou mulher. Sou preta. Sou linda.



Primeira entrevistada: Silvia Maria dos Santos, chefe do Centro de Equoterapia.

Pergunta: O corpo da mulher é socialmente objetificado e sobre este corpo é imposto muitas regras e limitações. Levando em conta este tipo de violência, fale sobre como se deu a construção de tua identidade feminina desde a tua infância e como esta identidade se materializa hoje.

Silvia: Na minha infância, e no começo da adolescência, penei um pouco, mas nunca me deixei abater, não entedia o porquê de tanta indiferença, mas minha mãe sempre me dizia “não se incomode com essas besteiras, porque você pode ser o você quiser, se eles podem, você também pode”. Daí sempre foquei nos estudos para me sentir auto suficiente, o que me ajudou muito no meu processo de autodescobrimento e de autoconhecimento. Passei a ter melhor percepção do mundo e suas injustiças, tive que me emancipar muito cedo com o “passamento” do meu pai precocemente, por ser primogênita de uma família de seis filhos e de pobreza extrema. Aprendi desde então a lutar contra os relacionamentos abusivos que se passavam com outras mulheres negras como eu, coisa essa que nunca aceitei. Nós criamos sim uma “carcaça” de guerreira, forte e lutadora, mas as feridas estão lá e, o pior, sem ninguém que trate delas, sem ninguém que se importe. Aprendemos a engolir o choro e seguir, mas isso não quer dizer que não esteja doendo. Enquanto a mulher branca ganhou o estereótipo de “sexo frágil”, nós mulheres negras ficamos com o de “forte, mulher que aguenta tudo”. Nenhum deles é bom! Se um subestima a capacidade, o outro tira o direito à dor, à tristeza, ao cansaço.

No mercado de trabalho os efeitos do racismo estrutural são evidentes, a cultura do branqueamento é predominante e quanto mais retinta for a nossa pele, quanto mais preta ela for, mais distante estará das oportunidades. Não apenas no mercado de trabalho, mas em todas as esferas de nossa vida. Ainda que a capacidade profissional nossa seja comprovada para exercer determinada função, outras características, que nada têm a ver com a função a ser exercida, determinam a ocupação da vaga por pessoas de outros grupos raciais. Possuir uma identidade de gênero feminina, qualquer que seja ela, no nosso País é um constante exercício de resistência.

Pergunta: Infelizmente, devido às injustiças sociais que vivemos por questões de gênero e racial, a mulher preta, muitas vezes, só “é chamada” para falar de suas lutas e todo o restante de sua existência é negligenciado. Use este espaço para falar destas outras vertentes, a Silvia profissional, a Silvia mãe e a Silvia Mulher.

Decidi prestar concurso, pois em certames assim não há discriminação racial, não se vê quem está fazendo as provas!!! Não se sabe a cor, o gênero, o local de nascimento, nada! E aí, só o mérito individual e esforço de cada um. Mas para não fugir aos padrões logo que iniciei o trabalho na Instituição já senti na pele o preconceito por ser mulher e mulher negra. Reagi e com isso quase fui exonerada, mas como de costume não me abalei e continuei a fazer meu trabalho.

Eu, mãe solteira, criei filhos com a percepção de empoderamento em que poderiam sim ser quem e o que quisessem, dentro do respeito às regras exigidas na sociedade em geral. Que independente da nossa cor, somos importantes.

Até porque sonho que se sonha só... é só um sonho que se sonha só... mas sonho que se sonha junto é realidade.

Eu, mulher solteira por opção, livre, independente, feliz comigo mesma, segura de quem sou e do que quero, me considero forte justamente por ter passado por isso.



Segunda entrevistada: Dra. Fabiana Aparecida Marques, docente do IF Goiano - Campus Ceres.

Pergunta: O corpo da mulher é socialmente objetificado e sobre este corpo é imposto muitas regras e limitações. Levando em conta este tipo de violência, fale sobre como se deu a construção de tua identidade feminina desde a tua infância e como esta identidade se materializa hoje.

Fabiana: Quando se fala em corpo feminino, logo pensa-se no padrão estético “magro” e na maioria das vezes na cor de pele branca, padrão culturalmente imposto pela sociedade e cultura contemporânea.

Ao analisar o termo “objetificação do corpo feminino”, tem-se por trás disso, além do padrão que a sociedade impõe, a falta de relevância em termos emocionais e psicológicos de uma mulher. Essa objetificação está muito relacionada com o que a mídia impõe, um padrão contemporâneo, e que muitas das vezes está vinculado à questão de agradar alguém, sendo inclusive ponto para comentários e piadas sexistas. Contraditoriamente, o meu “eu” vem de oposto ao padrão que se espera, na verdade sou uma mulher dita “gordinha”, que desde a infância ouviu “como você tem o rosto bonito”. Sim, são expressões que as mulheres fora do padrão que a sociedade impõe ouvem geralmente, e são a partir dessas expressões que eu aprendi a me blindar para me manter emocionalmente e psicologicamente desde a infância, feliz e bem comigo mesma!

Pergunta: Qual a situação da mulher preta no Brasil? Onde estão estas mulheres?

Fabiana: Uma questão um tanto quanto complexa. A depender da subjetividade, conhecimento e status de cada um, tem-se uma visão diferente para onde estão estas mulheres. Quando levamos para o mercado de trabalho, pode-se considerar que é o local onde a mulher preta mais sofre com o racismo e desigualdade em seu cotidiano. Atualmente existem mulheres pretas em diferentes locais e status no País, desde aquelas mulheres que estão alcançando cada vez mais seu espaço para novos e melhores cargos até mulheres que se encontram, na maioria dos casos, em condições degradantes e vulnerabilidade social. Quando analiso os locais onde passei durante minha formação, mínimas foram as mulheres pretas com as quais me deparei e que estivessem no mesmo nível de formação e atuação que eu.

Infelizmente essa é a realidade brasileira, quando penso e tento lembrar de alguma mulher química e preta, confesso que tenho dificuldades. Sinto-me privilegiada em ter chegado até aqui, doutora e docente em uma instituição pública de ensino, concursada! Mas esse privilégio não está relacionado com sorte ou mérito, e sim de luta e resistência a uma sociedade racista e machista. Deixo aqui um apelo às mulheres pretas, que possamos desenvolver ações e criar meios de melhoria para nossa inserção no mercado de trabalho e conseqüentemente maior visibilidade social, o que quebraria em partes um processo histórico inundado pelo racismo entrelaçado nas esferas sociais, permeado ainda pelas desigualdades e falta de oportunidades.



Terceira entrevistada: Dra. Cristiane Maria Ribeiro, docente do IF Goiano - Campus Urutá.

Pergunta: Comente sobre como a hipersexualização do corpo preto afeta a vida afetiva e social das mulheres pretas.

Cristiane: Esta questão é muito difícil de enfrentar porque há o preconceito de gênero que objetifica as mulheres, e quando se é negra temos que lidar, também, com a ideia de servir para sexo ocasional, sem envolvimento, respeito ou compromisso. A dificuldade é que se você tenta fugir de qualquer um destes estereótipos, fica tachada como rancorosa, frustrada. Confesso que é difícil lidar com alguns homens que se acham no direito de propor relacionamentos “secretos” ou te enxergam como subordinada, mesmo tendo a mesma função no organograma da Instituição. Particularmente, o mais difícil é mostrar que não há possibilidade de me sujeitar a isso com elegância, propriedade e educação.

Pergunta: Segundo a filósofa Angela Davis: “Quando a mulher negra se movimenta, toda a estrutura da sociedade se movimenta com ela”. Qual a importância para a nossa Instituição de que os nossos gestores entendam esta afirmação?

Cristiane: Eu vejo dois movimentos quando a mulher negra quebra as barreiras e se empodera ou consegue tratamento equitativo dentro de uma instituição. De um lado vejo um incomodo daqueles que tem posições conservadoras, expressado a partir de questionamentos, tais como: Por que ela? Como ela consegue? Ela está ali por cotas, pois a instituição quer parecer politicamente correta? Por outro lado, vejo um movimento de pessoas que conseguem compreender a perversidade das relações raciais brasileiras e veem um você uma esperança ou modelo a ser seguido. Penso que é urgente uma política institucional permanente de promoção de inclusão dos grupos minoritários.

Por Fausto de Melo Faria Filho.

Para ler a entrevista completa clique aqui.



BEM-ESTAR

Você sabe a diferença entre medo, ansiedade e estresse?

As três sensações são muito parecidas e a maioria das pessoas não sabe diferenciá-las quando acredita sentir alguma. Elas têm muita coisa em comum, como serem respostas fisiológicas e comportamentais a algo que já aconteceu ou pode vir a acontecer. Estão relacionadas com nosso instinto de sobrevivência e a partir de um estímulo externo como uma aranha ou mediante a ameaça de uma arma, ocorre uma reação em cadeia que provoca reações no corpo como batimentos cardíacos acelerados, respiração ofegante e contração de músculos. Essa resposta do corpo é conhecida como reação de luta ou fuga, pois seu corpo é preparado para encarar o perigo ou correr. O medo é uma emoção, uma reação involuntária e natural com a qual o indivíduo convive durante toda a vida. Quando sentimos medo, conseguimos localizar o que está causando essa reação, é um medo de algo real, objetivo. Como quando nos encontramos frente a frente com um assaltante armado.

Graças ao medo, as pessoas pensam duas vezes antes de enfrentar situações de risco. Ele nos impede de atravessar a avenida sem olhar para os lados, de colocar a mão na boca de um leão ou de enfrentar o assaltante armado. O medo nos protege e nos mantém vivos.

A ansiedade é o medo subjetivo, uma preocupação exacerbada. Você sente todas as reações físicas do medo, mas não sabe explicar qual o causador disso. Geralmente, a ansiedade está relacionada a uma sensação de angústia de algo que nem aconteceu. É uma antecipação de ameaça futura.

Por ser subjetiva, a ansiedade tende a ser crônica. A ansiedade também nos protege pois nos faz pensar nas consequências de nossas escolhas. Ela nos faz ficar em estado de alerta quando andamos em uma rua escura ou saímos do banco após sacar dinheiro. Porém, ela deixa de ser protetora e passa a ser adoecedora quando vem em excesso. A ansiedade crônica traz transtornos de ansiedade como o pânico, a fobia social e a ansiedade generalizada.

Os principais sintomas são: pensamentos negativos, falta de ar, tremores e formigamentos, diarreia, batimentos cardíacos acelerados e falta de sono. O estresse é a reação bioquímica que ocorre no corpo mediante uma situação de medo ou ansiedade. Essa reação provoca a liberação de adrenalina, noradrenalina e cortisol. Essa descarga de hormônios prepara o corpo para a reação de fuga ou luta.

Assim como o medo e a ansiedade, o estresse é positivo para nossa existência. Ele passa a ser um problema quando essas liberações de substâncias se tornam constantes e por tempo indefinido. Começa então a prejudicar gravemente a saúde (risco de infarto e AVC), a alterar o humor, os estudos e os relacionamentos. Sabe aquela sensação ruim diante de uma cobra? No estresse é como se essa sensação durasse eternamente. É como se você estivesse exposto a uma situação de perigo o tempo todo e por dias consecutivos. É exaustivo e compromete a saúde de forma grave.

Os sintomas podem ser mentais e físicos como por exemplo: cansaço mental, perda de memória, irritabilidade excessiva, tristeza, uso excessivo de tabaco ou álcool para relaxar, dor muscular, dor de cabeça, taquicardia, perturbações do sono, queda de cabelo, entre outros.



EVENTOS

I Bate-papo sobre Botânica: uma conversa sobre Ensino de Botânica e Plantas Medicinais

O I Bate-papo sobre Botânica: uma conversa sobre Ensino de Botânica e Plantas Medicinais, coordenado pela professora Esp. Renata Rolins Oliveira, ocorreu no dia 02 de dezembro, por meio da plataforma Google Meet, sendo uma iniciativa do Grupo de Pesquisa BVGEP. Ao todo, participaram desse evento 41 pessoas, incluindo os acadêmicos dos diferentes períodos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, estudantes do Pibid, e também membros da comunidade que demonstraram interesse pela temática tratada no evento.

Tivemos o privilégio de ter como palestrantes o Dr. Evandro Queiroz, clínico geral e fitoterapeuta no município de Ceres, GO, em companhia da Dra. Elizabeth Michelin, bióloga, mestra em Biologia Vegetal e doutora em Ciências Biológicas com enfoque em Microbiologia. O Dr. Evandro Queiroz apresentou a temática de Plantas Medicinais, abordada pelo com maestria e descontração, seguido pela fala da Dra. Elizabeth Michelin, contribuindo para a visão da Botânica na área de Ensino com enfoque na cegueira botânica que norteia as dificuldades de relacionar a importância das plantas no cotidiano dos seres humanos.

Live Motivacional - O planejamento como fator de sucesso em sua rotina EaD.

A palestra ocorreu no dia 14 de janeiro de 2021, em forma de videoconferência, com o tema O planejamento como fator de sucesso em sua rotina EaD. O público-alvo foram os alunos dos cursos técnicos e de graduação do Campus Ceres. O evento foi coordenado pelo docente Dr. Renato de Souza Rodovalho e contamos com o apoio de Sara Stéfanny de Pádua, palestrante com formação em psicologia, para falar sobre planejamento das atividades escolares dos estudantes em período de EaD, além de dois palestrantes egressos do Campus Ceres, Lorrany Duarte Barbosa e Guilherme Ventura, para trazer seus relatos de experiências durante suas vidas escolares e profissionais.

Mandando bem no ENEM - 5ª edição.

O evento Mandando bem no ENEM - 5ª edição, promovido virtualmente pelo Campus Ceres, ocorreu nos dias 08 e 13 de janeiro de 2021. Participaram das palestras do dia 08 de janeiro a professora Eliane Marquez, da UFG, e os professores João Doulgras e Fernando Ferreira da Silva, do próprio Campus Ceres do IF Goiano, sob a mediação da professora Ondina Macedo. Já no dia 13 de janeiro nossas palestrantes foram a psicóloga Bruna Fortunato e a nutricionista Priscilla Noll, ambas do Campus Ceres, sendo mediado o encontro pela professora Solange Corsi, que também coordenou o evento.



Festival de Dança Agita Galera.

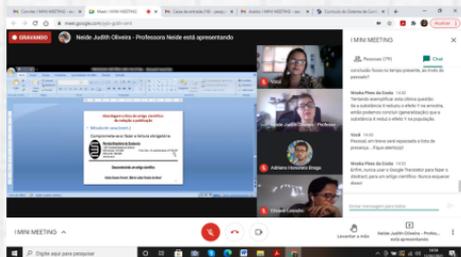
O evento foi realizado no dia 30 de janeiro de 2021, sob a coordenação do professor Esp. Leonardo Carlos de Andrade, no canal oficial do Campus Ceres no Youtube. O evento foi iniciado pontualmente às 18h, atingindo o ápice de 86 espectadores, sendo que 42 estavam inscritos na atividade. O debate na mesa de abertura contemplou os objetivos de apresentar os conceitos básicos da Dança e, posteriormente, houve a transmissão das apresentações das coreografias, que eram o conteúdo central do evento. A comissão organizadora avaliou que a realização do evento foi exitosa e contemplou os objetivos propostos, como participação e vivência em um Festival de Dança, a partir da criação de coreografias rítmicas.

I Mini Meeting - Pesquisa no IF.

O I Mini Meeting - Pesquisa no IF, ocorreu em 12 de fevereiro de 2021, coordenado pela professora Dra. Flávia Oliveira Abrão Pessoa, com objetivo de incentivar e impulsionar a pesquisa do Campus Ceres, promovendo a discussão sobre temáticas relevantes na ciência e tecnologia.

Nesta primeira edição, a temática tratada foi Abordagem crítica do artigo científico: da redação a publicação. A palestrante convidada foi a Dra. Neide Judith, da Universidade Federal de Minas Gerais. A palestra foi gravada e encontra-se disponível para visualização no canal do Campus Ceres no YouTube ([youtube.com/IFGoianoCeres](https://www.youtube.com/IFGoianoCeres)) e no endereço abaixo:

https://drive.google.com/file/d/1g05pd_23xlF5CZn5R3uH1-sQ-mWwsS2a/view



I Mini Meeting.

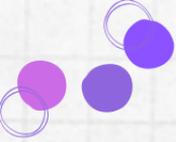
VI Seminário do curso de Sistemas de Informação.

O VI Seminário do curso de Sistemas de Informação, realizado em 15 de março de 2021, sob coordenador do professor Me. Rangel Rigo, trouxe para a discussão um tema que se tornou bastante em evidência, especialmente neste período de pandemia: a Segurança da Informação. Neste evento houve a participação do palestrante Boot Santos, que apresentou um pouco mais sobre esse assunto com a palestra Seu lugar em Segurança da Informação.

Ezoognóssia em Pauta

O evento foi realizado entre os dias 24 de fevereiro e 17 de março de 2021, via Google Meet, sob a coordenação da professora Dra. Waldeliza Fernandes da Cunha. O objetivo foi possibilitar ao público-alvo o conhecimento sobre a importância da ezoognóssia dos animais na prática, despertando-lhes o interesse pela área, além de realizar a interação com os profissionais que estão atuando. A programação contou com apresentação e troca de experiências de profissionais renomados em suas áreas, mostrando como a morfologia interfere na lucratividade e produtividade do sistema de criação, identificando assim um nicho no mundo do trabalho.





III Semana de Luta da Mulher

A III Semana de Luta da Mulher, coordenada pela professora Solange da Silva Corsi, ocorreu de forma virtual no dia 08 de março de 2021, às 19 horas, por meio do canal do Campus Ceres no YouTube, com a participação de servidores, discentes e comunidade em geral. O objetivo do evento foi ampliar as discussões sobre as lutas femininas, por meio de uma mesa-redonda, nomeada Mulher e seu lugar na sociedade: uma luta permanente. Mediada pela professora Natália Louzada, a mesa foi composta por 4 mulheres: Adelbine C. Campos, Keira Jacquart, Lucilene dos Santos Rosa e Mirna Kambeba O. Y. Anaquiri.

GRUPOS DE ESTUDOS

Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Biologia Vegetal.

Sob coordenação da professora Esp. Renata Rolins Oliveira e com participação de estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que demonstraram interesse pela temática tratada, o Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Biologia Vegetal realizou reuniões semanais entre setembro e dezembro de 2020. Os encontros trataram de assuntos referentes à temática em questão, procurando auxiliar no desenvolvimento dos projetos de ensino da área, compartilhando dúvidas e experiências acerca da pesquisa em Biologia Vegetal; estudando diferentes metodologias de pesquisa no Ensino de Botânica e estimulando o trabalho colaborativo entre os estudantes.

Tivemos como pontos fracos as dificuldades de conexão, dificuldades em decorrência do cenário pandêmico que, infelizmente, impõe barreiras que precisam ser constantemente ultrapassadas.

Como resultados alcançados, o Grupo auxiliou na execução do projeto de ensino intitulado "Ensino de Botânica: perspectiva de integração a pesquisa, ensino e extensão", bem como no projeto de pesquisa "Concepções de professores de Botânica em relação ao ensino e a formação inicial de professores de Biologia". Foram discutidos vários artigos referentes à temática, sendo que um dos integrantes do grupo está sob orientação da coordenadora do grupo na execução do Trabalho de Curso intitulado voltado para o Ensino de Botânica.

Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação.

O Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação teve objetivo de auxiliar estudantes de diversos cursos do Campus Ceres a realizarem seus trabalhos de conclusão de curso, compartilhando dúvidas e experiências acerca da pesquisa em Educação, além de estudar diferentes metodologias de pesquisa no Ensino e de estimular o trabalho colaborativo entre os estudantes. As atividades ocorreram todas as terças-feiras dos meses de agosto dezembro de 2020. O Grupo foi coordenado pelo docente Dr. Fausto Filho.



PROJETOS

Projeto de extensão - Centro de Línguas e Cultura do Campus Ceres do IF Goiano.

O projeto de extensão Centro de Línguas e Cultura foi idealizado pelas professoras Denise Dias, Mirelle Amaral, Mônia Dourado, Rhanya Rodrigues e Solange Corsi, e submetido pelo edital nº 12, de agosto de 2020. Seu objetivo foi ofertar 10 horas de curso, para cada uma das línguas estrangeiras (inglês, espanhol e francês), tanto para o público próprio do Campus Ceres, como para a comunidade em geral. Os cursos foram ministrados de forma virtual, pela plataforma Google Meet, entre setembro e dezembro de 2020.

Em 2021, o Centro de Línguas e Cultura irá se oficializar no Campus Ceres, sendo ofertadas, semestralmente, vagas para os cursos de línguas inglesa, espanhola e francesa, e de leitura e produção textual. Futuramente vamos incluir também o curso de Língua Portuguesa para estrangeiros. Em abril começam as inscrições. Não percam!

Por Monia Franciele de Souza Dourado, Solange da Silva Corsi, Denise Dias, Mirelle Amaral de Sao Bernardo, Rhanya Rafaella Rodrigues, Isadora Borges Zilch e Milene Débora Alves.

Hi!

嗨

Hola!



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Campus
Ceres

Projeto de Pesquisa - Protozoários ruminais de vacas Nelore recebendo suplementação mineral ou proteico-energética na estação das águas. (bolsista CNPq:).

O entendimento sobre a microbiologia ruminal de animais sob vários sistemas alimentares faz com que profissionais das Ciências Agrárias busquem alternativas para otimizar esse ecossistema e, conseqüentemente, promover melhoria nos índices zootécnicos. Afinal, o tipo de alimento e a época do ano dizem muito sobre a predominância de cada organismo e o metabolismo digestivo. Desta forma, o objetivo com o trabalho é verificar o efeito da suplementação em vacas de corte de descarte sobre a população de protozoários do rúmen.

Serão avaliados dois tratamentos (suplementos). Até o momento do abate dos animais o experimento foi conduzido na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Após o abate foi coletado 15 mL de fluido ruminal da região ventral do rúmen, com o auxílio de pipeta estéril, e encaminhada para o Laboratório de Microbiologia do Campus Ceres. Será feita a quantificação e identificação dos grupos protozoários. Espera-se caracterizar a população de protozoários quanto ao gênero e nichos. Estas etapas se encontram em andamento.

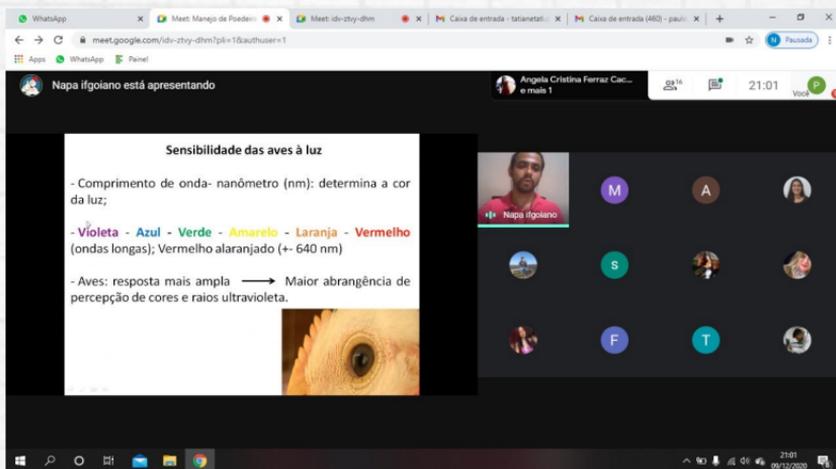
Por Flávia Abrão e Lucas Prechedes Correia.

Projeto de ensino - Aprendendo com o NAPA.

O Núcleo de Assistência e Pesquisa Avícola (NAPA) foi criado em agosto de 2017 com a intenção de incentivar a participação de estudantes dos cursos técnicos e de graduação para a área de avicultura, atuando como grupo de estudos, com discussões de assuntos relacionados ao manejo com frangos e poedeiras, além de atuar em assistências técnicas aos pequenos produtores de frango caipira na região de Ceres.

Em 2020, em função da pandemia, foi elaborado o projeto de Ensino: Aprendendo com o Napa, com encontros virtuais pela plataforma Google Meet e pela rede social Instagram. O projeto foi executado com 18 semanas de encontros com a participação de acadêmicos do curso de Zootecnia e de profissionais da área que abordaram diversos temas relacionados à avicultura. Na oportunidade, os acadêmicos relataram suas vivências de estágio e em criação de frangos caipiras em suas propriedades, fazendo a ligação com a extensão, e apresentaram artigos científicos relacionados aos projetos de pesquisa desenvolvidos no setor de avicultura. Houve também a participação de professores de outras instituições de ensino e profissionais que atuam em empresas avícolas.

Desta forma, com esse projeto foi possível oferecer aos estudantes do Campus Ceres do Instituto Federal Goiano uma aprendizagem diversificada de assuntos relacionados à avicultura, principalmente nesse período de pandemia, em que os encontros virtuais proporcionaram a participação de vários estudantes e docentes de outras instituições e profissionais da área, o que amplia a rede de contatos com pessoas ligadas a essa área.



Ação virtual do projeto.

Por Paulo Ricardo da Costa Sá Leite, Tatiane Oliveira e Thyago Oliveira.



EDITAIS EM DESTAQUE

CHAMADA FAPEG Nº 06/2020 SELEÇÃO DE BOLSISTAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO REGIONAL - PDCTR.

O PDCTR tem por objeto reduzir as desigualdades regionais e estimular a mobilidade e a fixação de doutores com experiência em ciência, tecnologia e inovação e/ou reconhecida competência profissional em instituições ou empresas, públicas ou privadas, de ensino superior (IES) e/ou de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTI) para atuarem no Estado de Goiás em duas vertentes: regionalização e interiorização. Para mais informações [clique aqui](#).

EDITAL DE PESQUISA & DESENVOLVIMENTO - Rural Sustentável Cerrado.

O Projeto Rural Sustentável - Cerrado (PRS - Cerrado) torna público edital e convida interessados a apresentarem projetos de pesquisa e desenvolvimento em sistemas sustentáveis de produção agropecuária com foco na agricultura de baixa emissão de carbono e inovações tecnológicas e de mercado em áreas do bioma Cerrado nos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. O prazo de envio de propostas é até 15/03/2021 e os temas estabelecidos podem ser conhecidos [clcando aqui](#).

EDITAL FAPEG 01/21 PARA CONCESSÃO DE BOLSAS.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), torna pública a Chamada Pública nº 01/2021 e convida as Pró-Reitorias de Pós-Graduação (PRPG) ou equivalentes das Instituições de Ensino Superior (IES) de Goiás a apresentarem propostas para obtenção de bolsas de formação em nível de mestrado ou doutorado, destinadas a discentes matriculados em seus Programas de Pós-Graduação Stricto sensu. Os valores das bolsas serão de R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais) mensais, com prazo máximo de concessão de 24 (vinte e quatro) meses para mestrado; e R\$ 2.200,00 (dois mil e duzentos reais), com prazo máximo de concessão de 48 meses para doutorado. A data limite para submissão das propostas é: Lote 01: 31/03/2021 - Lote 02: 31/05/2021. Para mais informações, acesse [clique aqui](#).

CHAMADA PÚBLICA MCTI/ FINEP/ FNDCT/ AÇÃO TRANSVERSAL - SOS EQUIPAMENTOS 2021 AV01.

Esta chamada pública do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) busca propostas para concessão de recursos financeiros para manutenção corretiva de equipamentos multiusuários de médio e de grande porte, previamente cadastrados na Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa do MCTI. O prazo de envio de propostas é até 30/03/2021, e para mais informações [clique aqui](#).



AÇÕES EM DESTAQUE

Prêmio SBPC.

O trabalho intitulado EDUCAÇÃO FÍSICA E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA (1996-2019): MEDIAÇÕES FUNDAMENTAIS PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA de autoria do Professor Leonardo Carlos de Andrade do IFGoiano/Ceres, sob orientação do professor Roberto Pereira Furtado foi premiado no VII Prêmio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, regional de Goiás (SBPC/GO) de Popularização da Ciência - 2020. O estudo ficou em 3º lugar na categoria Ciências Humanas e Sociais e evidencia quem são as principais referências na discussão entre pedagogia histórico-crítica e Educação Física no Brasil, a partir de uma análise sociométrica.

O Prêmio SBPC/GO de Popularização da Ciência é concedido anualmente, como reconhecimento e estímulo aos estudantes de graduação e pós-graduação e recém-graduados e pós-graduados. A coletânea com os trabalhos selecionados dá origem a uma publicação em forma de e-book que contempla as seguintes áreas: Ciências Exatas e da Terra (inclui Engenharias e Ciências Agrárias), Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Letras e Linguística e Música e Artes.

O resultado da edição 2020 pode ser conferido pelo site: <https://www.sbpccoias.org/educacao-2020>.



AV FORMA DO CERRADO 3ª EDUCAÇÃO FÍSICA E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA (1996-2019): MEDIAÇÕES FUNDAMENTAIS PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

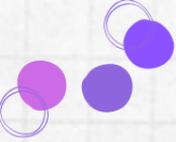
Professor do IF Goiano/Ceres premiado pela SBPC.

Apresentação de artigo no canal do YouTube da UFG.

Os autores do projeto "SISTEMA AGROFLORESTAL NA AGRICULTURA FAMILIAR" foram convidados para uma apresentação do artigo publicado na revista UFG é Extensão e Cultura [no canal do Youtube da UFG](#), dia 27 de abril de 2021, terça-feira, às 16 h.

Resumo do projeto: O local de implantação do sistema agroflorestal (SAF) foi na Chácara São Pedro, de um agricultor familiar e localizada a 6 km da sede do município de Ceres, Goiás.

Para a implantação do projeto, inicialmente, a equipe executora foi procurada pelo proprietário da chácara que se interessou em realizar um reflorestamento em sua propriedade, pois, o mesmo teve conhecimento de trabalhos nessa área e que são realizados pelo Instituto Federal Goiano - Campus Ceres. Depois, a equipe fez uma visita à propriedade afim de averiguar a possibilidade de recuperação.



INTEGRAÇÃO

Os sistemas agroflorestais (SAFs) quando implantados e conduzidos sob os princípios da agroecologia e com o manejo adequado possibilitam acelerar os processos de regeneração de sistemas ambientais, como na recuperação de áreas degradadas e na produção de alimentos. Neste sentido, objetivou-se com este projeto restaurar uma área improdutiva com a implantação de um sistema agroflorestal em uma propriedade de agricultura familiar no município de Ceres, GO.

No sistema foram introduzidas olerícolas e cultura anual, fruteiras e plantas arbóreas. Após um ano de implantação, o SAF proporcionou incremento no potencial produtivo da área da chácara São Pedro. É uma opção para tornar-se áreas degradadas e/ou não utilizadas/improdutivas em uma área com produção de alimentos, preservação ambiental e promoção do bem estar para as famílias do campo. O cultivo de plantas alimentícias junto às arbóreas para recuperar áreas degradadas ou improdutivas se mostra viável, fomentando o agricultor a ter maior cuidado com as plantas que estão em início de desenvolvimento no processo de recuperação e formação do SAF. Este projeto de extensão é importante para a integração dos alunos do IF Goiano – Campus Ceres com os agricultores da região, pois, transfere conhecimentos e tem-se uma boa relação com as pessoas e o ambiente.



Situação inicial da área para a implantação do sistema agroflorestal.



A - Tomate cereja e milho verde colhido no SAF; B - Variedade de batata-doce branca colhida no sistema.



Adubo verde entre as plantas de banana para cobertura do solo no SAF.

Equipe do projeto: Luís Sérgio Rodrigues Vale, Cássio da Silva Kran, Anderson Fabricio Messias Rocha, Layanny, Robert Faria e Wanderson Moreira dos Santos .



NAIF



Festival de dança: “Agita galera”.

O professor Leonardo Andrade promoveu, no dia 30 de janeiro de 2021, o Festival de dança Agita Galera, que oportunizou aos discentes de 3º ano dos cursos de Ensino Médio Técnico vivenciar e demonstrar tudo que aprenderam nas aulas de Educação Física. Segundo o docente, a Dança possibilita o acesso a uma série de objetivações culturais desenvolvidas pelo ser humano no decorrer da história, como o frevo, samba, forró, balé e tantas outras expressões da Cultura Corporal. Segue, abaixo, o endereço de acesso ao evento, no Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=pz9WBm4f4tg&t=5812s>



Por Leonardo Andrade, Mirelle São Bernardo e Solange Corsi.

III Semana de luta da mulher.

No dia 08 de março de 2021 o Campus Ceres promoveu, pelo seu canal no Youtube, a terceira edição do evento Semana de Luta da Mulher, que visa ampliar as discussões sobre o papel e desafios das mulheres na sociedade. Na edição deste ano foi proposta uma mesa-redonda, nomeada Mulher e seu lugar na sociedade: uma luta permanente, composta por 4 mulheres: Adelbine C. Campos; Keira Jacquart; Lucilene dos Santos Rosa; Mirna Kambeba O. Y. Anaquiri e mediada pela professora Natália Louzada.

Segue, abaixo, o endereço de acesso ao evento, no Youtube:

https://www.youtube.com/watch?v=VOOvaZqH6wM&t=2s&ab_channel=AscomCampusCeres



Saiba mais sobre cada uma das convidadas:

Adelbiane C. Campos é licenciada em História pela Universidade Estadual de Goiás, especialista em Direito, Patrimônio Cultural e Cidadania, pela Universidade Federal de Goiás, e mestranda no Programa de Mestrado em Memória e Patrimônio - PROMEP/UEG. Candomblecista, Yawô de Yansã/Oyá, iniciada há 6 anos no Ilê Axé Fará Imorá Odé e empreendedora da marca Mesàn Orum.



Keira Jacuart nasceu na Bélgica. Ela é cantora, modelo e transativista, com foco em temas como “Vidas Trans Negras Importam”. Durante sua transição, ela encontrou pessoas marcantes que a inspiraram e moldaram sua vida. “Todos merecemos viver a vida completamente e sermos vistos como somos”. Como metáfora ela diz: “Transicionar de uma lagarta para uma linda borboleta que bate suas asas em um mundo livre.”



Lucilene dos Santos Rosa é quilombola Kalunga, graduada em Turismo, pós-graduada em História da Cultura Afro-brasileira e articuladora política. É integrante do Fórum Goiano de Mulheres e do Grupo de Mulheres Negras Malunga, Conselheira do Conselho Estadual da Mulher, representante civil na Comissão Especial de Promoção da Igualdade Racial do IFG e embaixadora do projeto Goianas na Urna.



Mirna Kambeba Omágua Yetê Anaquiri pertence aos povos originários Kambeba Omágua do Amazonas, é doutoranda em Arte e Cultura Visual, integrante da Coletiva de Mulheres Indígenas e Quilombolas em Goiás, ativista de movimentos indígenas e artista visual.



Por Mirelle Amaral de São Bernardo e Solange Corsi.

NAPNE



No informativo desta edição, a equipe do Napne, apresenta iniciativas que têm contribuído para que os discentes do Campus Ceres se sensibilizem diante da temática da inclusão escolar e desenvolvam competências que os permitam, em suas práticas profissionais, defendê-la e exercê-la. Sob essa finalidade, compartilharei algumas práticas por mim desenvolvidas no ensino de disciplinas das áreas de Psicologia e de Educação nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e em Química e na Especialização em Formação de Professores e Práticas Educativas.

Há muito, discute-se sobre a importância de a formação inicial e continuada de professores ser dotada de uma dimensão prática; ou seja, constituir-se sobre, na e para a ação. No entanto, no que se refere à inclusão escolar, tema basilar para a constituição da identidade profissional docente, ainda se constata uma discrepância entre a quantidade de materiais bibliográficos disponíveis abordando questões teóricas e contemplando experiências práticas.

Tendo isso em vista, foram propostas, junto aos discentes dos cursos supracitados, discussões teórico-práticas acerca do conceito de desenvolvimento atípico, prevenindo que, futuramente, incorram na patologização e na psicologização de variações esperadas, e até mesmo saudáveis, do desenvolvimento humano típico. Abordou-se, ainda, a diferença entre necessidades educacionais especiais e queixas escolares, muitas vezes oriundas não de questões individuais dos estudantes, mas de aspectos institucionais que precisam ser revistos para a construção de uma cultura do sucesso escolar, em que o foco recai sobre a criação de condições favoráveis aos processos de aprendizagem e desenvolvimento, em detrimento do atendimento isolado a casos de dificuldades no processo de escolarização.

Junto ao grupo de discentes do curso de Especialização em Formação de Professores e Práticas Educativas, cujas disciplinas apresentavam uma carga horária maior, foi possível a produção coletiva de cartilhas contendo orientações para a prática docente diante de necessidades educacionais específicas.

Considera-se que essas práticas foram exitosas não apenas por permitirem a mobilização e a construção de competências imprescindíveis à prática docente, mas, especialmente, pela conscientização sobre a função social desse ofício. Abaixo, compartilho relatos de discentes que viveram essa experiência:

“O estudo, na disciplina de Psicologia da Educação II, sobre o desenvolvimento típico e atípico e sobre a educação inclusiva foi uma experiência muito agregadora, que mudou a minha perspectiva e que possibilitou um olhar mais sensível acerca dessas temáticas, que pretendo aplicar à carreira profissional. Pude perceber que, como futura docente, devo olhar para os estudantes de forma individualizada, e não apenas para os que possuem algum laudo, mas para todos, enxergando não apenas dificuldades, mas também habilidades. Além disso, preciso reconhecer e respeitar o ritmo de aprendizagem de cada um, em como compreender condições externas ou institucionais que possam estar interferindo na aprendizagem, como o próprio relacionamento professor-estudante. Tudo isso precisa ser levado em consideração na preparação do ensino e no dia a dia em sala de aula, de forma que cada estudante se sinta acolhido e cuidado pelo professor e incluído no meio educacional, vivenciando uma aprendizagem significativa” (Josiane Soares Oliveira, discente do curso de Lic. em Química). A inclusão escolar, tema abordado na disciplina de Psicologia e Educação I, foi muito marcante para a minha construção enquanto professora. Através do documentário Borboletas de Zagorsk, mudei minha concepção em relação aos limites das pessoas. Percebi, à luz das ideias de Vygotsky, que qualquer um é capaz de aprender. Atualmente, estou lecionando no Ensino Fundamental I e trago comigo um olhar diferenciado em relação às dificuldades dos meus estudantes. Como professora, procuro a melhor forma de ensiná-los e sei que todos são capazes, independente de qualquer sorte de dificuldade” (Vanessa Rodrigues dos Reis, discente do curso de Lic. em Ciênc. Biol.).

“Foi muito importante trabalhar com a inclusão e com a diversidade durante a disciplina, e não só para o meu lado acadêmico. Foi muito importante para a profissão docente, porque pude olhar para as práticas em relação à inclusão e avaliar se, de fato, elas estavam sendo eficazes diante da diversidade existente em cada turma, da individualidade de cada estudante. E isso foi muito significativo pelo fato de que essa avaliação foi seguida pela idealização de ações possíveis objetivando ensinar de forma plural e igualitária. Não apenas estudamos metodologias e técnicas, mas participamos da construção de propostas e exercitamos a nossa autoria através da criação de uma cartilha, apresentando conceitos, materiais e sugestões para a prática docente” (Raphael Francisco Pereira, discente da Esp. em Formação de Professores e Práticas Educativas). Na matéria completa, temos ainda, os depoimentos dos estudantes: Vitor Carvalho de Oliveira, Wignei Junio Alves da Silva e Lorrany Chinaglia Messias Valadares.

Para ler a entrevista completa clique aqui.

Professores mudam trajetórias de vida por meio da transformação de consciências. Favorecer, cada vez mais, esse processo é uma das intenções do Napne e contamos com cada servidor do Campus Ceres nessa missão.

Somos todos educadores e potencializadores de mudanças na nossa sociedade!

Por Lorena de Almeida Cavalcante Brandão Nunes.



NEABI



O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) do Campus Ceres, desde o ano passado, vem realizando uma série de ações que buscam discutir a temática das relações étnico-raciais e seus atravessamentos na educação superior. Abaixo elencamos algumas ações realizadas recentemente ou em fase de execução.

Em 2020, demos início ao projeto Avaliação dos impactos da modalidade EaD sobre os estudantes cotistas do IF Goiano (Pibic-Ações Afirmativas), que continua em execução neste ano. Atualmente, com o encerramento do ano letivo de 2020, os pesquisadores vinculados ao projeto encontram-se em fase de coleta de dados, que serão analisados posteriormente para a efetiva avaliação dos impactos da EaD sobre o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes dos cursos superiores do Campus Ceres. O projeto vem sendo desenvolvido pelo bolsista Erick Luiz, do curso de Licenciatura em Química, e pelos professores de História João Doulgras e Natália Louzada, sob a orientação desta, e pelo professor de Sociologia Ricardo Takayuki.

Paralelamente, no intuito de compreender de maneira integral as afetações e impactos das políticas de Assistência Estudantil na permanência dos estudantes na Instituição, compreendendo os diferentes aspectos políticos, sociais, de raça e de gênero que atravessam essa relação, o Neabi tem realizado um processo de aproximação e contato com outros núcleos e estruturas institucionais, tais como: Nepeds, Pepe, NAP, Napne, Coordenação de Assistência Estudantil e Naif. Esta aproximação deve-se à relação que estes núcleos têm com a temática da Assistência Estudantil e com a permanência e êxito dos estudantes, em particular dos discentes cotistas. Essa articulação vem ocorrendo em nível institucional, envolvendo todos os campi do IF Goiano, e também em nível local.

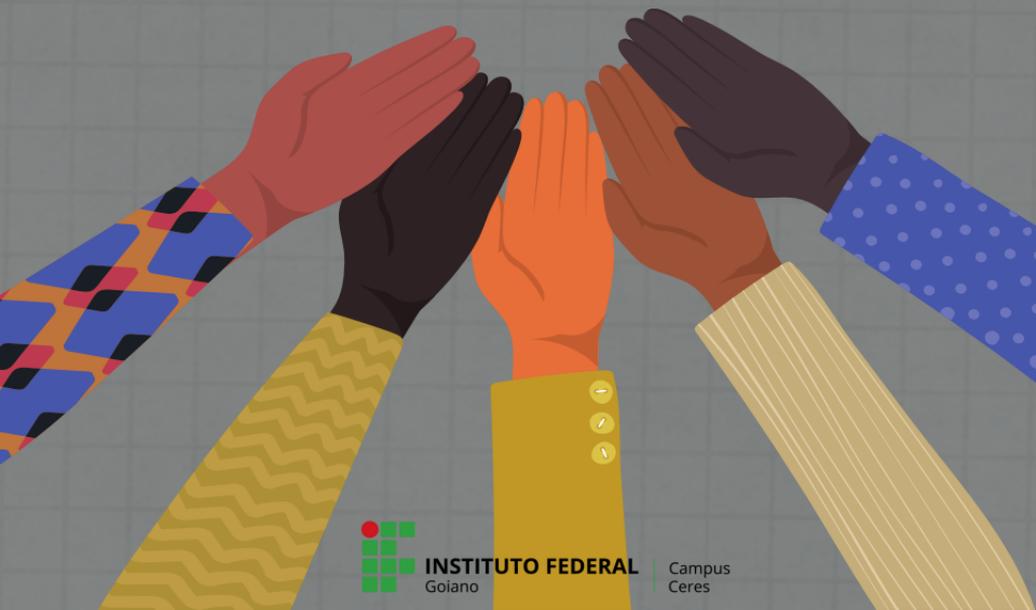
O Núcleo também começou, no dia 23 de fevereiro, a oferecer atividades de formação para a Comissão de Heteroidentificação local, com o objetivo de preparar os membros da comissão no que tange aos aspectos legais, históricos, éticos e políticos que devem nortear seu trabalho nos processos seletivos locais. O curso de formação foi dividido em duas etapas: (i) os conceitos de raça e racismo nas Ciências Humanas e sua operacionalização no âmbito das políticas de ações afirmativas e (ii) procedimentos e atuação da Comissão de Heteroidentificação.



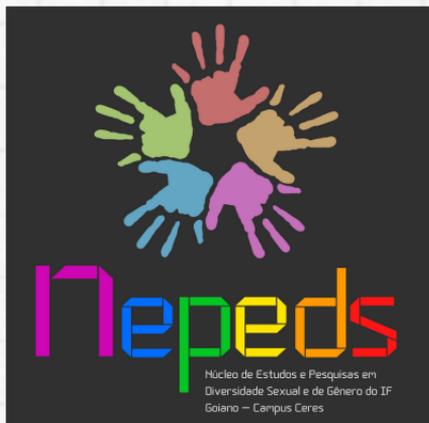
A realização deste procedimento de capacitação visa prevenir eventuais problemas jurídicos relativos ao ingresso indevido de candidatos por reserva de cotas raciais. Essas atividades vêm sendo realizadas pelos professores Natália Louzada e João Doulgras.

Por último, na esteira das discussões sobre o processo de implementação das cotas raciais e o acompanhamento para a sua efetivação implementação, através das comissões de heteroidentificação, o Neabi do Campus Ceres foi convidado para participar da oficina Entendendo o processo seletivo para cursos superiores do IF Goiano: cotas e bancas de heteroidentificação, realizada pelo Neabi do Campus Urutá no dia 05 de fevereiro. Nesta oportunidade, o servidor Elton John, membro do Neabi do Campus Ceres, ministrou a palestra O sistema de Cotas do IF Goiano, o papel da banca de heteroidentificação e o Neabi (Núcleo de Estudos Afro Brasileiros e Indígenas), buscando trazer exemplos práticos sobre o funcionamento do sistema de cotas da instituição, bem como o resgate sobre as lutas que desencadearam a conquista da Lei nº 12.711/2012.

Por Elton John da Silva Santiago.



NEPEDS



Sororidade no IF Goiano.

*De onde vem a beleza que em todos incendeia,
a chama do amor de quem as rodeia?
Vem do brilho daquela,
que semeia o novo dia, diante da sua realeza!*

Destacar o brilho, nem sempre reluzente, é um desafio para todos nós. Torna-se ainda mais complexo quando o assunto transita no reconhecimento desse brilho entre as próprias mulheres. Isto se deve ao fato da construção social, que reproduz o discurso de que as mulheres devem ser concorrentes entre si, simbolizando uma ameaça para a felicidade dos seus pares.

Diante desse contexto, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual e de Gênero (Nepeds) do campus Ceres promoveu, no fim do ano de 2020, a campanha Sororidade: seja uma mulher que levanta outras mulheres. O intuito desta ação foi de contribuir na desconstrução dessa distorção e favorecer o reconhecimento entre as mulheres servidoras, estudantes e prestadoras de serviço, das qualidades ainda não verbalizadas.

Este foi um momento ímpar, que possibilitou um movimento dialético onde mulheres de todos os segmentos do campus receberam e fizeram elogios, o que com certeza auxiliou na elevação da autoestima, na confiança e no resgate do poder “feminino”.

Lembre-se: Seja uma mulher que levanta outras mulheres!



Por Cláudia Correia.



Dia da visibilidade trans.

Em 29 de janeiro comemora-se no Brasil o Dia Nacional da Visibilidade Trans e para entendermos um pouco mais sobre o assunto, convidamos a Keira Jacquart (biografia no tópico Naif da Guia azul) para escrever um texto autobiográfico, e dentro uma perspectiva poética, sobre a vida de uma mulher trans.

Texto da Keira traduzido para o português:

Deixe-me apresentar a Senhorita Keira Jacquart em três palavras: sonhadora, visionária e criativa. Isso definitivamente soa como Peixes, certo?

Desde que me lembro, sempre me senti presa no corpo errado, enquanto calçava as botas da minha mãe e dançava uma das músicas das Spice Girls. Sim, Posh Spice ainda é meu nome do meio até hoje. Eu definitivamente era uma 'Wannabe' em todos os sentidos da palavra; Eu queria usar o pequeno vestido Gucci da Sra. Beckham.

Eu teria arrancado de suas mãos, mas mais uma vez a violência não é a solução, a qual, infelizmente, hoje em dia, muitos indivíduos transgêneros de cor têm que lidar; estupro, assassinato, ser renegado por sua família ou mesmo pela sociedade.

Havia duas coisas que eu queria ser quando era mais jovem: professora em uma escola, porém logo percebi, depois de um ano estudando na Universidade de Ghent, em 2012, eu não tinha a paciência nem o interesse em ensinar adolescentes com uma atitude difícil, sim, bem-vindo ao século 21.

Eu também queria me tornar uma Spice Girl, mais uma vez me recusei a fazer parte da turnê de reunião em 2019, por causa da minha marca de moda de sucesso.



Cantar é com certeza uma das minhas paixões, ao lado de fazer compras, assistir a desfiles de moda e meu amor por maquiagem. Vamos adicionar minha loucura por comida e por passeios pelas cidades da Europa, que tentei fazer a cada três meses. Adeus poupança ...

Que época mágica foi viver nos anos 90, de Xena, a Princesa Guerreira, às irmãs Halliwell da WB 'Encantada'.

Eu sempre me vi como uma garota com um grande amor por tudo que brilhava, de usar esmalte de unha da minha mãe no meu dedinho, até me sentir desconfortável por ter que me trocar no vestiário dos meninos com meninos, eca, certo? Sempre senti a necessidade de me cobrir e isso era pura tortura para minha alma inocente. (Continua)

Para ler o texto completo clique aqui.

Por Fausto de Melo Faria Filho e Mirelle Amaral de São Bernardo.





PALAVRAS DO DIRETOR

Nos últimos anos temos discutido os grandes desafios e avanços da humanidade, como o desenvolvimento e aplicação de tecnologias, formas e oportunidades de trabalho, igualdade social, sustentabilidade, fome, comunicação, entre outros assuntos.

Desde março de 2020, em função da pandemia de Covid-19, estamos experimentando, de forma muito intensiva, um novo estilo de vida, com mudanças drásticas em nossas rotinas “convencionais”, comprometendo a essência da humanidade em viver em grupos, nas interações e vínculos físicos, emocionais, culturais, de lazer, esportivos e espirituais. Com isso, a nossa vivência está, por um lado, sendo privada de amigos, familiares, confraternizações, entre outras ações realizadas em coletivo, e, por outro, experienciando a implementação de tecnologias nas atividades diárias.



Vivemos um momento de muitas dúvidas e inseguranças! Não temos segurança em visitar amigos e familiares, e muito menos confraternizar em datas comemorativas. Temos dúvida de quando seremos imunizados e se voltaremos ao estilo de vida como era até no início do ano passado!

Creio que a maioria da população passou a viver com grandes limitações sociais somente após o surgimento da pandemia. No entanto, existe uma fração da sociedade que, por diversos motivos, sempre viveu com restrições diversas, tais como, dificuldades de inserção e envolvimento em atividades e segmentos tradicionais da sociedade. Cabe a nós, como comunidade, uma reflexão sobre este momento e um olhar diferenciado à essas pessoas para que as mesmas se sintam parte do meio.





PALAVRAS DO DIRETOR

Em situações de incertezas, como temos passado, é essencial que a ciência e a tecnologia apontem caminhos a serem seguidos. Em momentos de dificuldades, é necessário garantir oportunidades para qualificação profissional e preparar a nossa comunidade para os grandes desafios da humanidade, garantindo que esta formação alcance, também, as populações com maior vulnerabilidade social.

As instituições de ensino, pesquisa, tecnologia, inovação e extensão possuem grande relevância em todo este cenário, pois contribuem com a emancipação cidadã, inserem as classes mais vulneráveis para que obtenham qualificação, e sem dúvida, dá a elas instrumentos para se tornarem agentes promotores do desenvolvimento regional.

Considerando a nossa sensibilidade às restrições que vivenciamos durante a pandemia e a necessidade de uma sociedade mais justa e igualitária, neste mês de março, em que comemoramos o Dia Internacional da Mulher, acredito que seja um momento oportuno para refletirmos sobre as dificuldades encontradas pelas mulheres em sua vida profissional em função, muitas vezes, da sobrecarga de serviços e responsabilidades designadas à estas em suas vidas pessoais. Além delas, existem outros grupos minoritários que têm dificuldades de acesso à educação durante a infância e/ou a adolescência e infelizmente são privados de oportunidades para se prepararem para o trabalho e os grandes desafios da vida.

Espero que as nossas instituições, em especial o IF Goiano, da qual faço parte, estejam sempre atentas às demandas sociais, buscando inserir os grupos sociais com maiores vulnerabilidades em nossas ações educativas, inclusivas de formação e qualificação, para que tenhamos uma sociedade cada vez mais justa e preparada para assumir os desafios que o futuro nos reserva.

Por Cleiton Mateus Sousa.





*Acesse as
nossas redes*



*Participe do
nosso próximo
boletim*

Envie dicas aos leitores do nosso boletim para o e-mail fausto.filho@ifgoiano.edu.br até o dia 15/05/2021. No e-mail coloque seu nome completo, seu vínculo com o Instituto e um texto com no máximo 200 palavras (Coluna Dicas para o leitor).

Envie fotos tiradas dentro do IF Goiano - Campus Ceres para o e-mail elaine.santana@ifgoiano.edu.br até o dia 15/05/21. No e-mail coloque seu nome completo, seu vínculo com o Instituto, o nome da foto e o lugar que a mesma foi tirada (Coluna O IF no olhar do artista).

Envie sugestões

Para o e-mail
fausto.filho@ifgoiano.edu.br